



Foto: Gleyson Ramos

Em destaque: compositor
Lenine recebe
homenagem da Saraiva

Livrarias

[supermercados da cultura]

Shows | Cultura e Saraiva disputam espaço no universo cultural pernambucano

Por Taciana Guimarães

Para assistir a um bom show de música, dança ou participar de um debate com seu artista preferido, você precisa ir a um teatro ou a uma casa de espetáculos, certo? Errado. Você pode ir a uma livraria! É isso mesmo. O conceito de livraria que oferece produto, cultura, lazer e entretenimento em um único espaço, iniciado pela Livro 7 (ver box), volta a fazer parte do dia-a-dia dos pernambucanos, agora mais focado no grande público. Duas redes nacionais abriram suas lojas no Recife e resgataram esse formato, bem-aceito rapidamente pelo público local: as livrarias Cultura, no Paço Alfândega, e Saraiva, no Shopping Recife.

Pode-se dizer até que as lojas estão adaptando esse tipo de serviço ao modo e ao gosto do pernambucano. Além do mix variado de produtos oferecidos pelas lojas, a realização de eventos culturais tem sido um diferencial. Com uma estrutura de som e multimídia de fazer inveja a qualquer teatro, as livrarias oferecem ao artista, iniciante ou não, um espaço para mostrar seu trabalho e interagir diretamente com seu público. A Livraria Cultura promove, desde sua inauguração (agosto de 2004), shows variados, sempre priorizando a diversidade cultural local, segundo o coordenador de eventos da Cultura, Gil Torres. "A criatividade do artis-



Foto: Silvana Moura / Agência RN

Shows musicais predominam na programação da Cultura

ta pernambucano tem feito com que a nossa programação seja uma das melhores da rede de lojas da Empresa", diz.

A livraria Saraiva, recém inaugurada no Shopping Recife, oferece o Espaço Manuel Bandeira, totalmente multiuso, com 50 lugares, cadeiras soltas, podendo ser colocadas de forma variada, dependendo da necessidade. Segundo a coordenadora de eventos da rede, Vera Ezaul, o foco da Saraiva é prestigiar a cultura local, seja através de eventos ou vendendo o produto de um artista. "Incentivamos também a vinda de nomes consagrados nacionalmente, como Ziraldo, Denise Fraga e Paulo Henrique Amorim." Para o assistente de comunicação da Saraiva, Lívio Meireles, respon-

A Livro 7 aproximou os leitores das estantes

Sete de Setembro deu nome à loja e um apelido ao livreiro Tarcísio

A realização de eventos culturais dentro de livrarias teve início, no Estado, em 1970, na extinta Livro 7, que era localizada na Rua Sete de Setembro, no Centro da Cidade. O galpão de 1.200 m² foi refúgio para artistas e intelectuais durante mais de uma década. Seu proprietário, Tarcísio Pereira, ou como é chamado carinhosamente de Tarcísio Sete, visionário ao introduzir esse formato de megalivraria, de forma pioneira no Brasil, destaca a importância da Livro 7 para a cultura local. "A Livro 7 serviu de inspiração para obras culturais, lançou vários artistas e foi cenário para grandes exposições de artes, recitais e encontros da boemia recifense", relembra Tarcísio. Segundo ele, a livraria foi sucesso durante muito tempo por ter colocado o público mais em contato com a arte. "Naquele tempo, as livrarias tinham balcão. Não era permitido folhear os livros", diz.

Tarcísio atribui o fechamento da Livro 7, em 1998, à crise financeira que atingiu os empresários no final da década de 90 e à degradação do centro do Recife. Mas a livraria, que movimentou o circuito cultural no centro, deixou saudades até hoje, e a importância de Tarcísio para a cultura pernambucana foi lembrada mais uma vez no dia 11 de fevereiro último, numa homenagem oferecida pela Ordem dos Advogados do Brasil em Pernambuco – OAB-PE, através da Escola de Advocacia Rui Antunes. O evento aconteceu exatamente em uma megalivraria: a Saraiva.

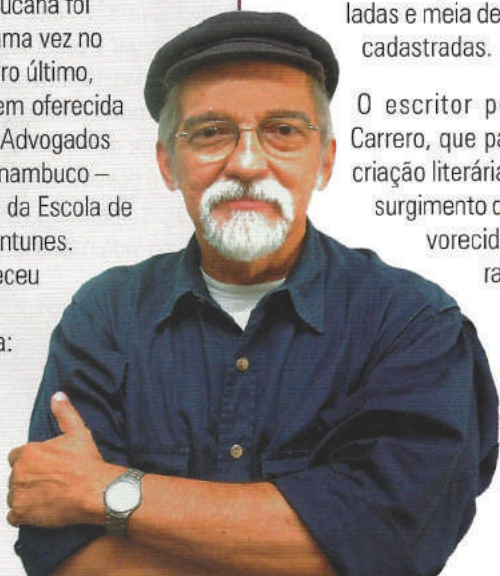


Foto: Larissa Alves

sável pela programação, falta escoamento para a intensa criatividade do pernambucano. "Nosso espaço é cedido para toda manifestação cultural de qualidade", reforça ele.

Importância | Para o compositor Lenine, padrinho do espaço Music Hall, da Saraiva, esses novos espaços criados no Recife por redes de livrarias são fundamentais para o artista. "A aproximação humana, a conversa e a crítica feita por alguém não especializado são muito produtivos para o artista. Espero que a realização desses eventos tenha continuidade. É mais um lugar onde podemos mostrar nossa arte, e, sem isso, ela não acontece", confessa Lenine. O músico Dudu Alves, do grupo Quinteto Violado, é outro artista que aprova a realização de eventos em livrarias. "Já realizamos vários shows na Livraria Cultura, e a receptividade do público é muito positiva", revela.

A Cultura possui um auditório climatizado, com capacidade para 107 pessoas sentadas, podendo acomodar até 150, onde são realizados shows musicais, debates, lançamentos de livros, entre outros eventos. "Eu recebo mais de dez releases de bandas e cantores novos por semana. Já promovemos até um festival de pop rock para atender a um número maior de artistas", diz Gil Torres, e acrescenta que a livraria virou uma grande galeria de arte, através de exposições de pinturas e gravuras de artistas locais. "Estamos negociando com a Warner a exibição de filmes", conta. Os eventos da Livraria Cultura custam ao público um quilo de alimento. A arrecadação é doada semanalmente a uma instituição de caridade. Já foram entregues, até o momento, três toneladas e meia de alimentos a 22 instituições cadastradas.

O escritor pernambucano Raimundo Carrero, que participou de uma oficina de criação literária na Saraiva, acredita que o surgimento dessas megalivrarias tem favorecido o desenvolvimento cultural. "A globalização nos possibilitou misturar diversos gêneros culturais de uma só vez, permitindo inalar a cultura de forma variada em um único espaço. Acho saudável misturar literatura, música, poesia", diz o escritor. ●

RESPONSABILIDADE
SOCIAL
+
ECONOMIA.

OFFICEPEL
O PAPEL
QUE TRAZ
ALGO +
PARA SUA
EMPRESA.



Officepel
O Papel Ecológico da Tecpel

Televendas 81. 2101 5000
www.tecpepapeis.com.br

Tecpel

Algomais